

Documentação

SOCIOAMBIENTAL
FONTE CESP (Geral)
Data 26/3/2003 Pg 4/2
Class. KARDO 455

ÍNDIOS

Tribo brasileira faz intercâmbio cultural com índios canadenses

Os quatro carajás esperam aprender e voltar com soluções para vários problemas

LÍGIA FORMENTI

RASÍLIA – Quatro índios da tribo carajá partem hoje de São Paulo para fazer um intercâmbio no Canadá. Eles levam experiências das 14 aldeias existentes na Ilha do Bananal e esperam voltar com soluções para seus problemas, que vão da desnutrição e falta de identidade cultural ao alcoolismo e dificuldade em lidar com dinheiro.

"Queremos aprender com os índios canadenses. Saber como eles conseguiram conquistar o respeito de todos sem precisar

esquecer as tradições", afirma o cacique João Wereria.

A viagem é fruto de uma parceria entre o governo canadense, por meio da Agência Canadense de Desenvolvimento Inter-

nacional (Cida), a Funai e a Organização Não-Governamental Adra. Nos encontros, os brasileiros querem conhecer a forma de organização dos grupos canadenses para, depois, importá-los para o Brasil. Também esperam conseguir recursos para desenvolver alguns projetos na região do Tocantins.

Esta é a primeira vez que um grupo de índios brasileiros vai ao exterior com essa missão. "Os índios da planície – como os brasileiros – são praticamente desconhecidos pelos canadenses", afirma Maria Teresa Adras, da Cida. O contrário do que ocorre

com os "índios da montanha", existentes na América do Norte e América Central: "Há um diálogo importante entre as diversas tribos, com troca de experiências e cooperação", completa. Agora, diz Maria Teresa, o interesse se volta para o Brasil.

O roteiro programado para os carajás será corrido. Eles têm agendados encontros com tribos de três Estados canadenses, algumas que se reduzem a horas. O cacique Iwraru Carajá espera voltar com algumas dicas para escapar dos enlatados na sua aldeia. "Sempre me perguntam por que hoje tanto índio quebra a perna. Desconfio que se nós comêssemos como nossos antepassados, esses problemas de saúde seriam menores." Entre as expectativas do grupo, está o de aprender a criar animais na região.